

quando o doente acordava. Continuação da poção na mesma dóse de duas em duas horas; dous clysteres laxativos

Dia 19.—Suspensão dos clysteres laudanisados e da pomada de aconitina, e administração da poção somente quando a eriança dispertava.

Dahi em diante a melhora fez progressos rápidos, e no dia 29 a cura se tinha effectuado.

Para que o doente se conservasse por mais algum tempo debaixo da influencia do medicamento, foi recommendado que se continuasse a administração da poção com intervallos gradualmente maiores até 4 de Agosto, em que foi definitivamente suspensa.

Durante o tratamento o doente tomou 14 grammas de hydrato de chloral e 17 centigrammas e meio de morphina, empregando-se nos primeiros dias 2 grammas da primeira substancia e 25 milligrammas da segunda; dóse que foi decrescendo á medida que a melhora ia em augmento.

A medicação principal neste caso foi a combinação do chloral com a morphina: a estes medicamentos porém, e ainda mais ao primeiro, attribuímos a cura desta terrivel enfermidade.

Aureliano Macrino Pires Caldas,
Estudante do 6º anno medico.

ESTUDO SOBRE A VERRUGA, MOLESTIA ENDEMICA NOS VALLES DOS ANDES DO PERÚ.

Por P. V. Dounon.

(Continuação)

Cita-se tambem o caso de um viajante, que, foi accommettido desta molestia, posto que evitasse tomar alimentos, bebidas, durante toda a sua passagem pela zona, onde ella reina.

Emfim, perguntaremos áquelles que crêem na influencia maligna destas aguas tão puras e limpidas, qual é o principio que lhes dá a ellas esta funesta influencia. Nenhuma analyse teem elles feito; em nenhuma razão concludente basêão a sua opinião. Somos—pois—levados a crêr que admittiram, sem reflexão, uma crença popular, que está longe de ser universal, e se póde classificar entre os innumerados preconceitos admittidos, sem razão de ser, pelas massas ignorantes.

Entretanto devemos dizer o como M. Raymond, distincto naturalista, que percorreo todo o Perú, e crê tambem na acção nociva da agua

das fontes de verrugas, procurou explicar semelhante influencia pathogenica.

Eis—aqui a sua opinião:

No interior da America da Sul, entre certas tribus selvagens, as mulheres idozas, que illudem o povo com sua arte de feitiços, possuem o segredo de certas bebidas, nas quaes, entre outros ingredientes, entra sempre a maceração de uma especie de batracios muito venenosos. Basta dar estas bebidas a um individuo para que logo lhe appareçam no rosto manchas salientes, de um vermelho-escuro, analogas aos nevos (*nævi*), que affectam as formas mais bizarras, e figuram ás vezes um freio prezo aos dous lados da bocca.

Entre outras tribus, todos os homens que se alimentam de certos molluscos ou peixes, apresentam no corpo manchas vermelhas, emquanto aquelles que se nutrem de passaros ou vegetaes, estão izentos destas alterações pathologicas.

M. Raymundi pensa que as aguas de verruga, depois de haverem passado pelas lagôas que formam em seu trajecto, encerram propriedades infectuosas,—devidas á presença de animaes ou productos virulentos, cuja ingestão póde determinar a verruga, como as bebidas das feiticieras da Bolivia determinam as erupções, de que já se fez menção.

Objectamos a este raciocinio, primeiro que as aguas de verruga não são carregadas de materias animaes em sua sahida das lagôas que formam, e ainda melhor, em sua emergencia da rocha; que nenhuma analogia ha entre a verruga e as manchas determinadas pelos molluscos ou pelas bebidas, admittido que na realidade sejam elles a sua causa occasional.

Emfim, lhe opporemos os argumentos que citamos mais acima para provar que o desenvolvimento da verruga póde ser independente da ingestão de qualquer agua suspeita.

Não encontrando nas aguas nenhum principio que podesse satisfactoriamente explicar o desenvolvimento da molestia, tendo examinado, sem resultado, as dejeccões, os tumores dos doentes de verruga afim de descobrirmos a presença de algum parasita, dirigimos as nossas investigações para outro ponto. Sem vangloriarmos de haver elucidado uma questão por demais obscura, julgamos ter achado nas condições atmosphericas, telluricas destes valles uma explicação do desenvolvimento da verruga, que nos parece approximar-se mais do verdadeiro do que todas quantas se têm inventado.

A verruga, affecção essencialmente genera.

lisada, é devida, nós o cremos, á infecção da economia por um miasma muito analogo áquelle que determina a febre palustre.

Encontram-se, com effeito, na zona, que já limitamos, todas as condições favoraveis á formação e condensação de emanações miasmáticas.

Valles muito estreitos, ás vezes fechados do lado do mar, onde é elevadissima a temperatura durante o dia, onde o ar é tanto mais difficilmente renovado quanto menos permite sua direcção a chegada dos ventos reinantes da America meridional, isto é, ventos norte e sul.

Superposição de uma camada argilosa á rochas volcanicas.

Inundação, ora natural, ora artificial destes terrenos, e exsiccção ulterior com decomposição das partes vegetaes—provenientes, já da cultura, já da vegetação espontanea.

O que nos faz crêr na realidade da acção deste ar confinado e sobrecarregado de miasmas, é que cessa a molestia logo que estas condições desaparecem, logo que o valle se alarga. Assim o valle de Santa Ulaya, depois de haver descripto uma curvatura, desemboca na planicie do Rimac, perto da Aldeia de Santa Maria: a molestia não se manifesta neste ponto, emquanto no valle, a um ou dous kilometros de distancia, grassa com intensidade.

Quanto á analogia do miasma da verruga e do miasma palustre, tem ella em seu favor as seguntes considerações:

Um e outro não produzem seus effeitos sinão depois de tempo variavel, e nunca em tempo certo.

É no momento em que a terra sécca, que têm mais actividade.

A verruga sobrevem ao mesmo tempo que a febre intermittente e a cachexia paludosa: não é anti-racional o suppôr que, se desenvolvendo em condições idênticas, tenham causas analogas.

A febre paludosa tem nas grandes alturas os mesmos limites que a verruga. Não se encontra uma onde a outra não existe. É verdade que isto se não observa no termino dos valles do lado do mar, porém é possível que seja devido á diffusão dos miasmas, que se não concentram mais para produzir a verruga.

Lembremos aqui algumas particularidades, que nos parecem militar em prol da explicação que demos.

Os indigenas habitam ranchos de barro, muito humidos, donde devem desprender-se emanações telluricas; se nutrem em geral de fructos, bebem uma agua turva por particulas

terreas, se entregam muito a trabalhos campestes. Ao mesmo tempo, sua pobreza, a sordidez de suas habitações, seu enfraquecimento por estas diversas causas devem predispor-os á esta infecção.

Si nos perguntarem o como viajantes que se não demoram sinão poucas horas neste pónte podem contrahir a molestia por terem somente atravessado a zona da verruga, responderemos sem hesitar:

Que esta zona não póde ser atravessada em menos de um dia, e que este tempo é muito sufficiente para se dar a infecção, porquanto basta uma exposição mais curta á miasmas palustres para determinar uma infecção ás vezes muito profunda da economia;

Que elles atravessam os valles no momento em que a verruga é mais frequente, na estação secca, que é a mais favoravel para emprehender uma viagem até á serra;

Que, emfim, são predispostos pela falta de acclimação, e por, sua raça; são geralmente os brancos as victimas desta rapida infecção, e esta raça, como o mostraremos mais adiante, é a mais sujeita á esta molestia.

Certos temperamentos parecem constituir uma predisposição á esta molestia. Os individuos lymphaticos e lymphatico-sanguineos são mais facilmente affectados que os individuos magros, de temperamento nervoso.

É tambem incontestavel esta predisposição nas mulheres, meninos, individuos fracos quer de natureza, quer em consequencia de uma febre intermittente, de uma cachexia paludosa ou anemia.

As raças de côr gozam de uma immuniidade relativa; sobre tudo os negros parecem mais izentos do que a raça branca.

Os animaes, cães, gatos, gallinaceos, são sujeitos á verruga. Podem-se lhes vêr sobre o corpo os tumores caracteristicos; experimentam dores atrozes que traduzem por gritos e agitação. Os quadrupdes apresentam só a forma pediculada, o que lhe deu o nome de *verruga de mulas*.

A verruga não se transmite por contagio. O facto parece exuberantemente provado. Um medico peruano, M. Del Mar, vio deitarem-se doentes de verruga entre pessoas sãs, em vastos leitos onde as vezes dormem familias inteiras. Nos hospitaes de Lima estes doentes se acham nas sallas communs; tem relações directas com os outros, os enfermeiros, as irmãs da caridade: ora, si a molestia é contagiosa, é admiravel que

em condições tão propicias ainda não se observasse um só caso.

A maior parte dos auctores assim pensa; porém em nosso espirito ainda não se enraizou a convicção. A verruga não é molestia susceptivel de transmittir-se indirectamente, pela atmosphera, por exemplo. Porém, quando vemos uma mulher affectada da verruga, e ao mesmo tempo, ou pouco depois o marido, os filhos, como já observamos, cremos poder admittir que o coito, o aleitamento, o contacto directo de duas mucosas, ou de superficies desnudadas podem determinar a transmissão da molestia de um a outro individuo.

Dest'arte explicar-se-hiam casos cuja razão de ser é bem difficil de decifrar; aquelles, por exemplo, em que uma mãe, affectada d'esta molestia, dá a luz um menino, que pouco depois a contrahe, sem que seja preciso fazer intervir a hereditariedade, como julga M. Salazar; aquelles—tambem—em que um viajante cae doente quasi subitamente, depois de ter atravessado um valle; todavia nem em todos os casos é possível invocar-se este modo genesisico do principio morbido.

Ribeiro da Cunha.

(Continúa.)

ESTUDO ANATOMO-PATHOLOGICO DA ELEPHANTIASE DOS ARABES.

O Dr. C. Vanlaín correspondente da Academia real de medicina da Belgica, tendo tido a sua disposição duas pernas elephantiacas de uma mulher morta no serviço do professor Sping, communicou a esta companhia sabia o resultado de suas pesquisas anatomicas.

Vamos reproduzir as conclusões que terminam esta memoria:

« 1.^a A elephantiase dura das extremidades é uma affecção essencialmente *hyperplastica* e não *heteroplastica*.

« 2.^a O primeiro phenomeno por onde se manifesta é uma *erysipela especial*, a qual não deve ser considerada, como geralmente se a considera, como um phenomeno precursor da elephantiase, mas como a propria elephantiase em seu principio.

« 3.^a A continuação do processo consiste n'uma *hyperplasia progressiva e proporcional* das tres camadas que compõem a derme normal: *corpo papillar*, *camada conjunctiva*, *camada elastica* com *atrophia progressiva do paniculo adiposo*. A *hypertrophia da epiderme*

é consecutiva a dos tecidos vascularizados subjacentes.

« 4.^a Quando ella chega a seo apogeo o processo elephantiaco determina na pelle doente uma *confusão hypertrophica* das duas camadas medias, o corpo papillar ficando distincto e o paniculo adiposo desapparecendo por *aplasia*.

« 5.^a Pode-se pois reconhecer na elephantiase das extremidades, *tres graus successivos*: *erysipela-hyperplastica* isolada das camadas dermicas propriamente dictas, como *reducção atrophica* proporcional do tecido gorduroso,—emfim, *mistura* dos elementos da camada papilligera e da camada elastica com *desaparição* do paniculo adiposo.

« 6.^a A *camada papillar* propriamente dita (ou corpo papillar) é a que conserva por mais tempo seu typo physiologico.

« 7.^a O desenvolvimento da *camada epidermica* parece estar somente em relação com a *hypertrophia* do corpo papillar; fica independente das modificações que se produzem na camada papilligera e nas camadas mais profundas.

« 8.^a O facto porque certas partes da pelle principalmente as circumvisinhas das articulações, ficam completamente extranhas ao processo, não deve ser attribuido a condições especiaes de estrutura, mas simplesmente a *compressão* que oppõe nestes pontos um obstaculo mecanico a invasão do tecido pela tumefacção *hyperplastica* de que as partes visinhas são a séde.

« 9.^a A separação da camada conjunctiva da camada elastica na pelle elephantiaca, se reconhece não só pela direcção geral dos tractus que as sulcam, mais ainda por uma *differença de cor* que pode ser das mais distinctas e em um grau desigual de infiltração.

« 10.^a O começo da tumefacção elephantiaca propriamente dita se acompanha de um deposito mais ou menos abundante de *cellulas lymphaticas* no *prenchyma cutaneo*, sem alteração dos elementos proprios do tecido. Estas cellulas formam focos situados para a superficie da camada papilligera, entre as bases das papillas.

« Se encontram as mesmas cellulas, mas dispostas de outro modo, no summo grau da *erysipela simples*, no periodo inicial da *esclorodermia* e no edema.

« Estes elementos lymphaticos proveem verosimilmente de uma *emigração globular*